

Arroba do boi sobe 33% e passa de R\$ 70

Cepea diz que as altas se devem à falta de animais para abate na entressafra, à estiagem prolongada e à crise vivida pela pecuária

O preço da arroba do boi gordo acumulou alta de 33% em 2007 e ultrapassou a barreira dos R\$ 70 em São Paulo, atingindo o maior valor nominal da história, segundo indicador Esalq/BM&F, do Cepea (Centro de Estudos em Economia Aplicada), da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), que mede os indicadores do mercado pecuário desde 1994. A alta também é a maior em dólar medida pelo Cepea. Em novembro, o valor médio da arroba chegou a US\$ 39,49, com alta acumulada em 38,7% em 2007.



De acordo com o Cepea, as altas se devem à falta de animais para abate na entressafra, devido à estiagem prolongada do inverno deste ano e à crise vivida pela pecuária, cuja queda de rentabilidade nos últimos quatro anos obrigou o pecuarista a descartar as matrizes.

Reflexo é o aumento de preço no atacado e no varejo

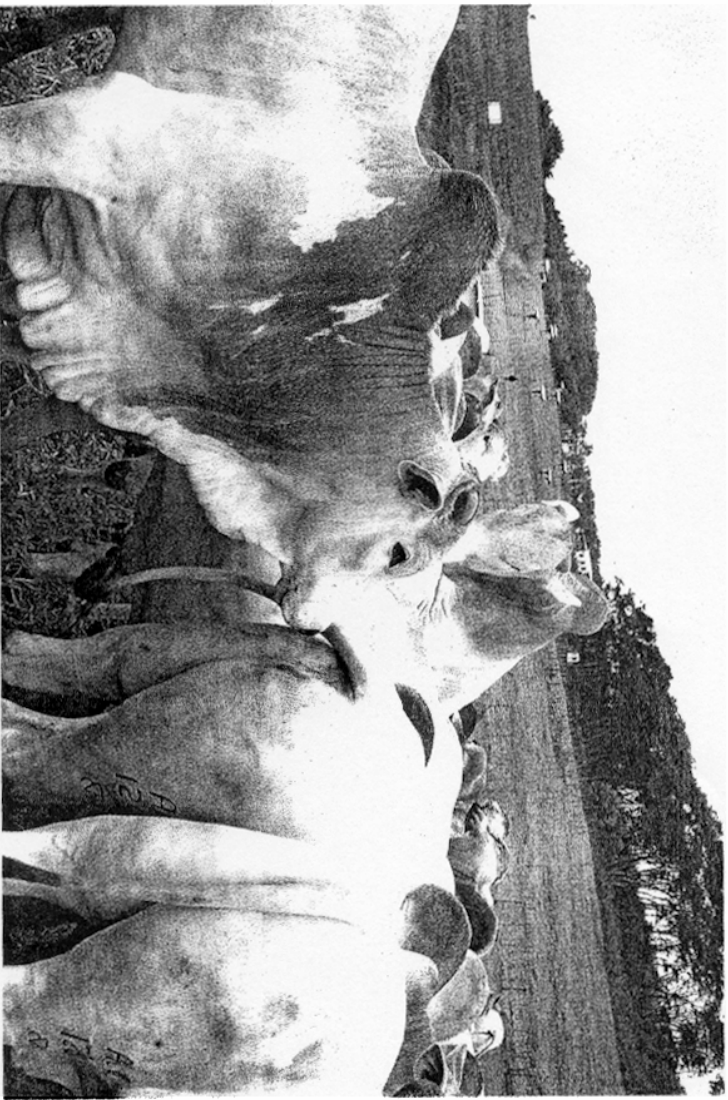
Mas a recuperação de preços, também acompanhada pelo atacado e varejo, ainda está longe de compensar as perdas sofridas pela pecuária com a crise dos últimos anos. "A partir de fevereiro de 2003, os custos de produção passaram a subir mais que o valor da arroba", diz o professor Sérgio De Zen, pes-

quisador da Esalq.

Segundo ele, desde então os custos subiram 145%, enquanto a arroba do boi, com as últimas altas, acumulou uma valorização de apenas 110%. "Apesar de não superar os custos acumulados os preços continuaram sendo animadores para os produtores", diz De Zen, baseando nos indicadores do mercado futuro, que projeta o preço da arroba em R\$ 71 em novembro, R\$ 68 em dezembro e R\$ 65 em janeiro. No mesmo período do ano passado, esses preços estavam entre R\$ 53 e R\$ 54.

No fechamento de ontem, o preço da arroba foi negociado em média a R\$ 71,22 à vista e a R\$ 71,97 a prazo em São Paulo. Os maiores preços foram encontrados na região de Aracatuba, onde no começo da semana passada os preços já superavam a barreira dos R\$ 70. O mercado ficou travado na região, mas os poucos negócios realizados ficaram acima de R\$ 72 a prazo. "A chuva ainda ajuda algumas vendas, mas se estivesse fazendo sol, os preços seriam maiores", diz Sérgio Galiano, da Lucra Corretora, para quem os preços continuaram subindo devido ao feriado prolongado e a escala curta dos frigoríficos.

A consequência das altas é o aumento de preço no atacado e no varejo, apesar da reclamação do baixo consumo. No atacado, a



Arroba do boi gordo

PASTO

Segundo professor Sérgio De Zen, a partir de fevereiro de 2008, os custos de produção puseram a subir mais que o valor da arroba e pequena, de 28 kg/ano, enquanto na Argentina, por exemplo, é de 62 kg/ano, comenta. Por isso, de acordo com Toledo, apesar da pressão, o preço da carne não deve subir muito até meados de dezembro, quando o preço da arroba voltará a cair devido à entrada de gado novo no mercado,

carrega casada de boi atingiu R\$ 4,43 a prazo na Grande São Paulo, o maior valor nominal desde 2001, segundo o Cepea. No acumulado do ano o quilo da carga valorizou 31,06%, com alta de 6,23% em novembro.

De acordo com o Sindicato das Indústrias Frigoríficas do Es-

tado de São Paulo (SindFrio), as altas ainda não foram suficientes para equiparar o preço da carne ao da arroba do boi. "Se somarmos os valores recebidos pelo consumidor, que começa a trocar a carne de boi por outros tipos de carne", F, ainda temos de contar que o consumo per capita no país